



Introdução: José Joaquim dos Santos (1747–1801) e o *Hino para as Laudes do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo*

André Cardoso*

Resumo

Esta introdução para a edição do *Hino para as Laudes do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo*, de autoria do compositor português José Joaquim dos Santos, apresenta dados biográficos, informações sobre obras de sua autoria encontradas no acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ e os procedimentos básicos para a editoração da partitura. A presente edição do *Hymnus Ad Laudes In Nativitate Domini Nostri Jesu Christi*, do referido compositor português, foi elaborada a partir de cópias manuscritas do referido acervo e resulta do projeto de pesquisa intitulado “Digitalização e edição de obras do acervo de manuscritos da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ”, registrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, base Sigma, sob o código 10508.

Palavras-chave

José Joaquim dos Santos – música sacra – Portugal – Brasil – século XVIII – edição.

Abstract

This introduction to the edition of the *Hymn for Lauds of the Nativity of Our Lord Jesus Christ*, by the Portuguese composer José Joaquim dos Santos, presents biographical data, information about the author’s works found in Alberto Nepomuceno Library collection at the School of Music of the Federal University of Rio de Janeiro, and the basic procedures for the edition of the music score. The following edition of *Hymnus Ad Laudes In Nativitate Domini Nostri Jesu Christi*, by the above mentioned Portuguese composer, is based on non-autograph manuscripts hold by the fore mentioned library, and is among the results of the research project “Digitalization and editing of musical works from the Rare Collection of Manuscripts hold by Alberto Nepomuceno Library at the School of Music-UFRJ” (Sigma registration number: 10508).

Keywords

José Joaquim dos Santos – sacred music – Portugal – Brazil – 18th century – edition.

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: andrecardoso@musica.ufrj.br



José Joaquim dos Santos foi um dos mais importantes compositores portugueses do século XVIII. As informações biográficas, entretanto, são relativamente escassas. Sampaio Ribeiro apenas cita seu nome ao abordar os compositores portugueses contemporâneos de João de Souza Carvalho (c. 1745–1798) dizendo serem “inferiores ao grande mestre”. Ao se referir ao compositor Eleutério Franco Leal (1758–1840) diz que o mesmo “escreveu com correção mas as suas composições estão longe de ter o mérito das de José Joaquim dos Santos” (Ribeiro, 1938, p. 39). Apesar de julgá-lo um compositor de mérito em comparação a Leal, Sampaio Ribeiro nada mais informa. Mazza (1944-45, p. 32), em seu *Dicionário Biográfico de Músicos Portugueses* também apenas o cita, mas não apresenta nenhuma outra informação. Outros livros que ignoram José Joaquim dos Santos são *Origem e Evolução da Música em Portugal e sua influência no Brasil*, de Maria Luiza Amâncio Queiroz, publicado em 1942, e a *História da Música em Portugal*, de João de Freitas Branco, de 1959.

A principal fonte continua sendo o *Dicionário Biográfico de Músicos Portugueses*, de Ernesto Vieira, onde, no segundo volume há informações sobre José Joaquim dos Santos entre as páginas 274 e 276. Para o presente texto utilizei também como fonte o trabalho produzido por Pedro dos Santos Filipe para o sítio eletrônico do Município de Óbidos (ver Filipe, 2010).

José Joaquim dos Santos nasceu no Município de Óbidos, em Portugal, mais especificamente no Sítio do Senhor da Pedra, no dia 14 de setembro de 1747. Ingressou no Real Seminário de Música da Patriarcal aos 6 anos. Segundo Ernesto Vieira tal fato se deu em 24 de junho de 1754. Em 1752, o compositor napolitano de ascendência espanhola David Perez (1711–1778) se estabeleceu em Lisboa para dirigir a vida musical da corte de D. José I e José Joaquim dos Santos tornou-se seu discípulo. Vieira (1900, p. 264) informa também que Santos concluiu sua formação de músico em 1º de janeiro de 1763, tornando-se imediatamente “substituto do Padre mestre da Solfa” no mesmo Seminário, recebendo um salário de 40 mil réis. Em 1768, foi admitido na Irmandade de Santa Cecília, o que possibilitou uma atuação mais diversificada em outros espaços além do Seminário Patriarcal, exercendo as funções de cantor, organista, compositor e regente. Como professor José Joaquim dos Santos teve entre seus alunos André da Silva Gomes (1752–1844), compositor português que se transferiu para o Brasil, em 1774, para assumir o posto de mestre de capela da Sé de São Paulo. Em sua *Arte explicada de Contraponto*, André da Silva Gomes cita várias fugas de seu professor dizendo seguir “invariavelmente a doutrina e uso do nosso Sábio e experimentado Mestre o Sr. José Joaquim dos Santos, Mestre do Seminário da Patriarcal de Lisboa e insigne até hoje e singular nesta qualidade de Composição” (Duprat, 1998, p. 177). O compositor faleceu em data ignorada entre junho e novembro de 1801. No Livro de Registros de pagamentos de cantores e instrumentistas da Irmandade de Santa Cecília seu nome aparece registrado como



tendo efetuado o pagamento da “esmola das missas” em 28 de maio de 1801. Já no registro de pagamento da anuidade do mesmo ano, efetuado sempre na data da padroeira, ou seja, 22 de novembro, o livro registra laconicamente: “este já morreu”. Ernesto Vieira informa terem sido gastos 6.000 réis pela Irmandade de Santa Cecília com a encomenda de cinquenta missas “mandadas dizer por alma do falecido irmão” (Vieira, 1900, p. 275).

A obra de José Joaquim dos Santos é composta principalmente de música sacra, embora tenha escrito também música instrumental, especialmente sonatas para cravo. Segundo Ernesto Vieira “as composições são escriptas no vigoroso estylo de David Peres e com sciencia não inferior à d’este célebre mestre italiano” (Vieira, 1900, p. 275). É de José Joaquim dos Santos a única obra sacra impressa na cidade de Lisboa na segunda metade do século XVIII; trata-se de um “Stabat Mater a tres voces, dois supranos, baxo, com duas violetas e violoncelo [...]” publicado pela Real Fábrica Impressão de Música em 1792 e anunciada na *Gazeta de Lisboa*, em 2 de março do mesmo ano.

A grande quantidade de manuscritos encontrados em diferentes arquivos, em Portugal e no Brasil, atesta que José Joaquim dos Santos foi um dos mais executados compositores portugueses de seu tempo. Em Portugal são encontradas obras suas, entre outros lugares, nos arquivos das Sés de Lisboa e Évora, no Seminário de São José do Algarve, no Arquivo Histórico Municipal de Óbidos, nas bibliotecas do Paço Ducal de Vila Viçosa, do Palácio Nacional da Ajuda e na Biblioteca Nacional de Lisboa. No Brasil temos exemplares na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, no Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo e no Museu da Inconfidência de Ouro Preto, dentre as obras no Acervo Curt Lange.

Na Biblioteca Alberto Nepomuceno, na Escola de Música da UFRJ, encontramos três cópias manuscritas de obras atribuídas a José Joaquim dos Santos. A primeira é o *Himno da Dedicção de S. Miguel Archanjo a 4* (“Te Splendor et virtus Patris”), registrada no acervo histórico da BAN como Obra 3286 Volume 2458, a partitura, e Obra 4106 Volume 3062 as partes individuais das vozes. O registro atual é Ms-S-XII-1. No livro de registro do Instituto Nacional de Música e nas partes vocais, a autoria foi atribuída ao compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia. Cleofe Person de Mattos, entretanto, não relaciona a obra como sendo de José Maurício em seu Catálogo Temático. Sequer a menciona. Na partitura, não consta o nome do autor e a palavra *Motetto*, originalmente escrita para designar a obra, está riscada e substituída por *Himno*. Na partitura e nas partes vocais, apenas de contralto e baixo, o nome de José Joaquim dos Santos foi incluído muito posteriormente e está escrito a caneta. Na obra, a primeira frase de cada parte está em gregoriano e as partes polifônicas são a três, quatro e cinco vozes. Outra obra atribuída a José Joaquim



dos Santos no acervo da BAN é o *Hymnus In Festo Ascensionis D.N.I.C Ad Nonam Solemnem* (“*Rerum Deus tenax vigor*”). Trata-se de obra destinada à Hora Nona do Ofício Divino. O texto é atribuído a Santo Ambrósio. As partes (SATB) e respectiva partitura estão registradas como Obra 3285 e Volume 2457 no acervo histórico da BAN. O código atual é Ms-S-XII-3. Assim como na anterior, não há atribuição de autoria no manuscrito, o nome do autor foi acrescentado posteriormente à caneta. O curto texto alterna frases em gregoriano com outras de música polifônica a quatro vozes.

Por fim, temos o *Hymnus Ad Laudes In Nativitate Domini Nostri Jesu Christi* (“*A solis ortus cardine*”) registrada como Obra 3258 Volume 2456 para a partitura e Obra 3258 Volume 2422 para as partes (SATB). O registro atual é Ms-S-XII-2. Ao contrário das demais, a atribuição de autoria a José Joaquim dos Santos consta no frontispício da partitura, em caligrafia original. Nas partes, o nome do compositor foi acrescentado posteriormente. O fato do nome do compositor ser citado originalmente na cópia foi fator importante para a decisão de editar esta obra e não as demais. Trata-se de um hino, destinado à cerimônia de Laudes, uma das horas canônicas do Ofício Divino, celebrada ao nascer do sol (Hoppin, 1978, p. 92). Segundo José Maria Neves (1997, p. 92), o hino é uma “composição poética bem desenvolvida, normalmente metrificada e rimada, sobre tema de festividade”. Para Quigley (2006, p. 125) o hino é uma canção de louvor e alegria que foi introduzida no Ofício Divino antes do tempo de Santo Ambrósio (340–397).

Os hinos, no Ofício, vêm já duma antiquíssima tradição, e ainda hoje nele mantêm o seu lugar. Dada a sua natureza lírica, estão particularmente destinados ao louvor divino, constituindo ao mesmo tempo um elemento popular. Além disso, mais que os outros elementos do Ofício, marcam logo de entrada a característica peculiar de cada Hora ou de cada festa, movendo e animando as almas a uma piedosa celebração. Esta eficácia é acrescida com frequência pela beleza literária. Finalmente, os hinos são, no Ofício, o elemento poético mais importante de criação eclesial. O hino termina tradicionalmente com uma doxologia, que, normalmente, é dirigida à mesma Pessoa divina a quem se dirige o hino. (Instrução, 2010)

As características de alegria, louvor e festividade são identificadas no texto da obra de José Joaquim dos Santos. O texto é de autoria de Caelius Sedulius, falecido por volta de 450 d.C, e é usado no hino de Laudes para a época do Natal. Percebe-se que o poema foi estruturado no estilo ambrosiano, com frases de oito sílabas, estrofes de quatro frases e rimas na forma ABBA. Chama atenção também o fato



do poema ser um acróstico, com cada estrofe iniciando em uma letra em ordem alfabética. A seguir o original em latim e uma versão em português de Lefebvre (1952, p. 102-103).

I	A solis ortus cardine Adusque terrae limitem Christum canamus Principem Natum Maria virgine.	Desce o nascente do sol Até aos extremos da Terra Cantemos a Cristo Príncipe Nascido da Virgem Maria
II	Beatus auctor saeculi Servile corpus induit, Ut carne carnem liberans Ne perderet. quos condidit.	O bem-aventurado autor do mundo vestiu um corpo servil Para que libertando com a carne a carne Não perdesse os que tinha criado
III	Castae Parentis viscera Caelestis intrat gratia, Venter Puellae bajulat Secreta, quae non noverat.	Nas entranhas da casta mãe Entrou a graça celeste E o seio da virgem leva em si Mistérios desconhecidos
IV	Domus pudici pectoris Templum repente fit Dei, Intacta nesciens virum Conceptit alvo Filium	O interior do seio puríssimo Torna-se de repente templo de Deus Intacta e sem conhecer homem Concebe um Filho em seu ventre
V	Enititur puerpera, Quem Gabriel praedixerat , Quem ventre Matris gestiens Baptista clausum senserat.	Dá a luz a Virgem Santa Aquele que Gabriel anunciara E o que o Batista, saltando no ventre materno Havia sentido encoberto
VI	Foeno jacere pertulit, Praesepe non abhorruit Et lacte modicopastus est, Per quem nec ales esurit.	Sofreu o jazer na palha Nem sentiu vergonha do presépio De parco leite se alimentou Aquele que até a ave dá sustento
VII	Gaudet chorus Caelestium, Et angeli canunt Deo, Palamque fit pastoribus Pastor. Creator omnium.	Alegra-se o coro dos Espíritos Celestes E os Anjos cantam a Deus Manifesta-se aos pastores O Pastor e Criador do universo
VIII	Jesu, tibi sit gloria, Qui natus es de Virgine Cum Patre, et almo Spiritu, In sempiterna saecula. Amem.	Glória Te seja dada, Jesus Que nasceste da Virgem Maria Com o Pai e o Espírito Santo Por todos os séculos sem fim. Amém.

Após a sétima estrofe (*Gaudet chorus Caelestium*), o texto original de Caelius Sedulius é interrompido e uma nova estrofe (*Jesu, tibi sit gloria*) quebra a sequência do acróstico. Segundo Quigley (2006, p. 125) durante o período compreendido entre o Natal e a Epifania o texto da oitava estrofe (*Jesu, tibi sit gloria*) é introduzido na doxologia, a parte final dos Hinos.

A obra de José Joaquim dos Santos se divide, portanto, em oito partes, sendo as ímpares (I, III, V e VII) por ele compostas em estilo polifônico e as pares (II, IV, VI e



VIII) cantadas em gregoriano. A primeira frase da primeira parte (A solis ortus cardine) é entoada em gregoriano.

Para a presente edição a grafia foi atualizada. As claves de dó usadas para o soprano (na primeira linha), contralto (terceira linha) e tenor (quarta linha) foram substituídas por claves de sol. A unidade de tempo foi transposta de mínima para semínima. Os trechos a serem cantados em gregoriano foram introduzidos entre as partes compostas por José Joaquim dos Santos; em caso de o regente querer apresentar a obra completa alternando as partes polifônicas e gregorianas. Em virtude do desconhecimento da maioria dos cantores da notação gregoriana a mesma foi inserida com notação moderna. As intervenções editoriais se encontram entre colchetes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Branco, João de Freitas. *História da Música em Portugal*. Lisboa: Publicações Europa América, 1959.

Duprat, Régis (coord.). *Acervo de manuscritos musicais – Coleção Francisco Curt Lange – Vol. II – Compositores não mineiros dos séculos XVI e XIX*. Belo Horizonte: UFMG, 1994.

Duprat, Régis; Lima, E. V. de; Landi, M. S.; Soares, P. A. *A “Arte explicada de contraponto” de André da Silva Gomes*. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

Filipe, Pedro dos Santos. *Biografia de José Joaquim dos Santos (1747–1801)*. Disponível em <<http://www.cm-obidos.pt>>. Acessado em 10 de setembro de 2010.

Filipe, Pedro dos Santos. *Lista de obras disponíveis de José Joaquim dos Santos*. Maio de 2006. Disponível em <<http://www.cm-obidos.pt>>. Acessado em 10 de setembro de 2010.

Hoppin, Richard. *Medieval Music*. Nova York: W. W. Norton & Company, 1978.

Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas. Disponível em <<http://www.liturgia.dashoras.org>>. Acessado em 10 de setembro de 2010.

Lefebvre, Dom Gaspar. *Missal Quotidiano e Vespéral*. Bruges: Desclée de Brouwer & CIE, 1952.

Mazza, José. *Dicionário Biográfico de Músicos Portugueses*. Prefácio e notas do Pe. José Augusto Alegria. Lisboa: Tipografia da Editorial Império Ltda., 1944-45.

Nery, Rui Vieira e Castro, Paulo Ferreira de. *História da Música. Sínteses da Cultura Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1991.

Neves, José Maria. *Música Sacra Mineira – Catálogo de obras*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

Quigley, E. J. *The Divine Office: a study of the Roman Breviary*. [s./l]: Bibliobazaar, 2006. Disponível em <<http://www.sanctamissa.org/en/resources/books/quigley>>. Acesso em 10 de setembro de 2010.

Ribeiro, Mário de Sampayo. *A música em Portugal nos séculos XVIII e XIX – Bosquejo de história crítica. Achegas para a História da Música em Portugal*. Vol. III. Lisboa: Tipografia Inácio Pereira Rosa, 1938.

Santos, José Joaquim dos. *Himno da Dedicção de S. Miguel Archanjo a 4*. Manuscrito da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, Ms-S-XII-1.

Santos, José Joaquim dos. *Hymnus Ad Laudes In Nativitate Domini Nostri Jesu Christi*. Manuscrito da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, Ms-S-XII-2.



Santos, José Joaquim dos. *Himnus In Festo Ascensionis D.N.I.C Ad Nonam Solemnm*. Manuscrito da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, Ms-S-XII-3.

Santos, Maria Luiza Amâncio Queiroz. *Origem e Evolução da Música em Portugal e sua influência no Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

Vieira, Ernesto. *Diccionário biográfico de músicos portugueses: história e bibliographia da música em Portugal*. 2 volumes. Lisboa: Lambertini, 1900.

ANDRÉ CARDOSO é Violista e Regente graduado pela Escola de Música da UFRJ, é Mestre e Doutor em Musicologia, pela UniRio. Estudou regência com os maestros Roberto Duarte e David Machado. Durante três anos, recebeu bolsa da Fundação Vitae para curso de aperfeiçoamento na Argentina com o maestro Guillermo Scarabino, na Universidade de Cuyo (Mendoza) e no Teatro Colón, de Buenos Aires. Em 1994 foi o vencedor do Concurso Nacional de Regência da Orquestra Sinfônica Nacional e passou a atuar à frente de orquestras como a Sinfônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica da Paraíba, a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, a Orquestra Petrobrás Sinfônica, a Orquestra do Teatro Nacional de Brasília e a Filarmônica do Espírito Santo. Durante sete anos foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Entre as diversas produções que dirigiu destacam-se os ballets *Coppélia*, *Gisele*, *Le Sylphide*, *La fille mal gardée* e *Lago dos Cisnes*, além de inúmeros concertos sinfônicos. Como pesquisador dedica-se à música brasileira dos séculos XVIII e XIX, publicou uma série de artigos em importantes periódicos nacionais. Seu livro, *A música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro* foi vencedor no II Concurso Nacional José Maria Neves de Monografias, e foi publicado pela Academia Brasileira de Música, em 2005. Em 2008 lançou *A música na Corte de D. João VI* pela editora Martins Fontes, considerado um dos destaques editoriais do ano pelo jornal *O Estado de S.Paulo*. Atua também como produtor fonográfico, recebeu o Prêmio Sharp e o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) pela gravação da ópera *Colombo* de Carlos Gomes. Atualmente é diretor da Escola de Música da UFRJ, onde ainda é Professor de Regência e Prática de Orquestra, além de Diretor artístico e Regente da Orquestra Sinfônica da UFRJ. Ocupa a cadeira nº 26 da Academia Brasileira de Música (ABM).